

Habitação: problema crônico na região

Baixada Santista tem 154.500 moradias irregulares, aponta o Estado, durante encontro com prefeituras para discutir prioridades

DANIEL GOMES

DA REDAÇÃO

A região da Baixada Santista possui 154.500 moradias em situação de precariedade. O estudo foi apresentado pelo Governo de São Paulo a representantes das nove cidades ontem, em reunião ocorrida no Sindicato do Comércio Varejista (Sincomercio-BSVR), na Vila Mathias, em Santos.

Do total, são 98.425 domicílios em favelas ou aglomerados considerados subnormais. Existem, ainda, 56.075 loteamentos em situação irregular. Os dados, extraídos do Sistema de Informações Metropolitanas (SIM), apontam também para 26.302 casas em áreas consideradas de risco.

O problema foi debatido na reunião com secretários e autoridades dos municípios. Os representantes levaram demandas habitacionais e de desenvolvimento urbano para o Governo Estadual.

"A questão é que você não atinge objetivos só com diretrizes. Obrigatoriamente, as diretrizes precisam ser traduzidas em projetos estratégicos para, aí sim, isso figurar nos seus instrumentos de planejamento", avaliou o subsecretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional de São Paulo, José Police Neto, presente no encontro.

O secretário tem como um dos planos zerar a quantidade de moradores em áreas de risco e palafitas. O problema é visto com frequência em Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão.

DIÁLOGO DIRETO

Para Márcio Melo Gomes (Republicanos), presidente do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Baixada Santista (Condesb) e prefeito de Mongaguá, o encontro foi positivo na medida em que os municípios conseguem dialogar diretamente com o Estado para resolver os problemas de habitação.

"Fizemos a primeira reunião com o governador, depois com os secretários, e (vamos) dar sequência nisso para que a Baixada possa crescer e desenvolver. O mínimo é igualar investimentos feitos em outros lugares do Estado, que, na minha opinião, ficou um pouco es-



O problema das moradias irregulares ou em áreas de risco aparece com mais frequência em Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, segundo a Secretaria de Habitação do Estado

A REUNIÃO

O encontro teve a participação de representantes do Governo de São Paulo e das nove cidades da Baixada Santista. Foi realizado para discutir o Plano de Desenvolvimento Urbano e Integrado (PDUI), que prevê quais objetivos as cidades devem atingir nos próximos anos. As propostas entregues pelas prefeituras da região passam a integrar o chamado Plano Plurianual de São Paulo (PPA), que entra em vigor em 2024 e define as metas de cada área pelos próximos quatro anos. O encontro reuniu ainda representantes da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e do Ministério Público Estadual, por meio do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema).



quecido pelos governos anteriores. Na habitação, a gente percebe que o Litoral Sul não sofre tanto com isso, mas principalmente Santos, Guarujá, Cubatão e

São Vicente, e obviamente estender isso para os nove municípios", pontuou.

NOVAS MORADIAS

O plano do Governo Esta-

dual é construir mais 6 mil novas unidades habitacionais na Baixada Santista, com prioridade às famílias em área de risco. Os recursos podem vir tanto do Po-

der Público quanto da iniciativa privada.

São Vicente é o município que deve receber mais imóveis, com 1.930 ao todo. Na sequência, aparecem Guarujá

(1.730) e Santos (1.500). O restante está dividido entre Praia Grande, Cubatão, Bertoga, Mongaguá e Peruibe. Ametânã prevê novas habitações em Itanhaém.

ACRÉSCIMOS

"O momento é agora, no plano plurianual, você conseguir acrescentar tudo aquilo que é importante. Todos os nove municípios têm suas características, mas pensamos de forma metropolitana. Reuniões como essa marcam isso. A gente consegue levar (as demandas ao Estado), com todos os secretários presentes de cada município, principalmente se tratando de assuntos tão importantes"

Márcio Melo Gomes

Prefeito de Mongaguá e presidente do Condesb

DIAGNÓSTICO

"O PDUI que foi elaborado pelos prefeitos da Baixada apresentou um resultado muito importante, que são diretrizes sólidas para o desenvolvimento sustentável. Esse é um momento de validar os projetos estratégicos, exatamente para a gente sair de diagnóstico e diretriz para botar projeto na rua e ação"

José Police Neto

Subsecretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional do Estado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3